BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ | FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ | SINDICATO RURAL

Ano XXXIV nº 1496 | 21/10/2019 a 27/10/2019

Tiragem desta edição **26.000 exemplares**

SANIDADE

ENFIM, VACINA SUSPENSA!

Após mais de três décadas de trabalho, ministra da Agricultura assina normativa que dá fim a imunização contra febre aftosa no Paraná

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Outubro reservou ótimas notícias para o agronegócio do Paraná. Após mais de três décadas de intenso trabalho e mobilização do setor, finalmente, a vacinação contra febre aftosa será suspensa no Estado a partir do dia 31 deste mês. Até a decisão assinada pela ministra da Agricultura, Tereza Cristina, um longo caminho precisou ser percorrido para tornar a defesa sanitária estadual robusta e eficiente, a ponto de, futuramente, exportarmos sanidade junto às nossas proteínas animais e derivados.

A assinatura da normativa que coloca fim à imunização contra a doença é mais um importante passo para o reconhecimento do Paraná como área livre de aftosa sem vacinação. E, consequentemente, abertura de mercados internacionais e mais dinheiro girando na economia paranaense, como aponta a matéria de capa deste Boletim.

O mês em vigência também reserva a festa de premiação do Concurso Agrinho 2019. Mais de 1,5 mil pessoas, entre alunos, professores e líderes rurais, estarão em Curitiba para o evento que reúne música, leitura, conhecimento e, principalmente, reconhecimento do esforço dentro e fora das salas de aula. Confira nas próximas páginas os vencedores e finalistas nas diversas categorias do concurso.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | Vice-Presidentes: Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santaroza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felippe Aníbal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach
Contato: *imprensa@faep.com.br*

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1496:
Fernando Santos, AEN, MAPA, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

FIM DA VACINAÇÃO
Ministra da Agricultura suspende a vacina contra febre aftosa, mais um passo para o Paraná obter o reconhecimento internacional
PÁG. 4

EVENTO
Festa de premiação terá atrações musicais e de leitura para entreter crianças e professores de todo o Estado
Pág. 3

MATERIAL DIDÁTICO
Livros usados em sala de aula passaram por uma atualização junto a especialistas do Brasil e do exterior
Pág. 16

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS
Veja o resumo dos 30 projetos finalistas na categoria, que podem levar um carro como prêmio
Pág. 24

PREMIADOS
Confira as centenas de vencedores em cada uma das categorias do Concurso Agrinho 2019
Pág. 31

BANCA
Especialistas que participaram da banca de avaliação têm suas vidas transformadas pelos trabalhos
Pág. 37

Agrinho promove interatividade com atrações temáticas

Evento marcado para o dia 21 de outubro encerra o concurso de 2019 com premiação dos melhores trabalhos

No dia 21 de outubro termina a contagem regressiva para o momento mais esperado do Concurso Agrinho. A cerimônia de encerramento da edição 2019 será realizada no ExpoTrade Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba (RMC), quando serão premiados os vencedores nas categorias Redação, Desenho, Experiências Pedagógicas, Relato Escola Agrinho, Relatório Município Agrinho e Relato Núcleo Regional de Educação. A expectativa de público é de 1,5 mil pessoas, entre professores, alunos, famílias, autoridades e lideranças rurais de diversas regiões do Paraná.

A festa de premiação do maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com diversas entidades, terá a leitura e a música como temas marcantes, com atividades educativas e jogos interativos para entretenimento dos visitantes em espaços denominados como "Hall das Letras" e "Hall da Música". O primeiro ambiente irá contar com atrações voltadas para o estímulo da criatividade e exercício da imaginação, enquanto um videogame musical dará o tom da brincadeira no segundo espaço.

No "Hall das Letras", a "Biblioteca de Parede" exibirá três livros gigantes com histórias do Agrinho. No espaço, foi instalada uma construção de Lego, onde acontecerá a oficina "Meu Caderno de Histórias", em que as crianças terão à disposição diversos adereços para customizar o seu próprio caderno. Para a atividade "Sopa de Letrinhas", serão quatro painéis pautados pelos verbos pense, imagine, fale e crie, em que os participantes poderão construir histórias por meio de placas com diversas palavras.

No "Hall da Música", a diversão ficará por conta de uma atração tecnológica conhecida como "Piano Mágico". Com uma tela de mais de quatro metros e piso em LED, a dinâmica do jogo é similar ao "Guitar Hero", famosa série de jogos eletrônicos musicais. No "Piano Mágico", as músicas serão tocadas pelos pés dos próprios participantes de acordo com as teclas indicadas para construção da melodia.

Ainda, o evento terá painéis tridimensionais para fotos e distribuição de brindes. A música ao vivo será com um trio de cordas, e, no palco principal, com performance do Grupo Felchak, que reúne teatro, circo, dança e música no espetáculo "Encantos do Paraná".

SANIDADE

Paraná livre da vacina contra febre aftosa

Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, assina normativa que, oficialmente, põe fim à vacinação contra a doença no Estado

Por Felippe Aníbal

O Paraná está, oficialmente, livre da vacinação contra a febre aftosa. Em solenidade realizada no Palácio Iguaçu, sede do governo do Estado, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina, assinou a Instrução Normativa (IN) que, a partir de 31 de outubro, proíbe a manutenção, comercialização e o uso de vacinas contra a doença em terras paranaenses. Com o fim da imunização, o Paraná dá mais um passo concreto em direção ao reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação. A assinatura da IN é desdobramento do ofício encaminhado ao Ministério da Agricultura, em agosto do ano passado, pela então governadora Cida Borghetti, pedindo a suspensão da vacinação contra a doença.

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, destacou que a consolidação do sistema sanitário do Paraná é resultado de décadas de um trabalho integrado, entre os setores público e privado. O líder agropecuarista apontou que o reconhecimento internacional do Estado como área livre de febre aftosa sem vacinação vai trazer boas perspectivas não só para o agronegócio, mas para a economia do Paraná.

"É o coroamento de décadas de trabalho no enfrentamento dessa enfermidade que é emblemática, e é a garantia do nosso sistema de defesa sanitário", ressaltou Meneguette. "Com esse esforço conjunto, o Paraná se credencia como fornecedor de alimentos, mas de alimentos seguros. Nossos produtores abastecem boa parte do mercado interno e já têm uma importante projeção nas exportações. Estamos dando um passo em direção a mercados internacionais. Precisamos gerar empregos e riquezas, para termos paz social", acrescentou.

Para Tereza Cristina, o modelo desenvolvido pelo Paraná é um "atestado de credibilidade para o mundo inteiro", confirmando posição de protagonismo no setor agropecuário. Ao estar mais perto do novo *status* sanitário, o Estado inicia "uma nova etapa fantástica" de conquista de novos mercados. A ministra disse ainda que o caso do Paraná deve servir como estímulo para que outros Estados também invistam em seu sistema sanitário.

"O Paraná fez todo o dever de casa. Esse é o início, o primeiro passo. Ainda temos outros passos para dar, mas o Paraná inaugura uma nova era de sanidade e sustentabilidade, trazendo a qualidade para os seus produtos", ressaltou Tereza Cristina. "Que o Paraná sirva de exemplo ao

Pecuaristas de todas as regiões do Estado acompanharam o anúncio do fim da vacinação contra febre aftosa

Brasil em sanidade, porque em várias coisas, vocês saíram na frente", acrescentou.

O secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, classificou o fim da vacinação como "o começo de uma nova história", mas que vem muito trabalho pela frente. Ele ressaltou a necessidade de o pecuarista fazer a atualização do rebanho (leia mais na próxima página) e apontou que a nova etapa deve beneficiar não só a bovinocultura, mas outras cadeias relacionadas à produção de proteína animal.

"Estamos substituindo a vacinação por outros mecanismos de inteligência para monitoração sanitária. O nosso objetivo sempre foi evoluir, buscar mais espaço no mercado internacional. Vamos crescer", vislumbrou. "O simples fato de estarmos vacinando o rebanho nos impedia de disputarmos 63% do mercado mundial de suínos. Agora, nós vamos poder disputar esse mercado. Vamos trazer dólares do mundo para o Brasil", disse.

Para o governador do Paraná, Carlos Massa Júnior, a suspensão da vacinação contra aftosa pode ser entendida como "uma construção coletiva, com toda a sociedade civil organizada". Animado, ele traçou uma meta ousada: que o Paraná se torne o principal produtor de alimentos do mundo.

"O agro é nossa prioridade. A nossa vocação é produzir alimentos para o planeta. Estamos nos preparando cada vez mais para isso. É um momento histórico! Viva o Paraná, viva o Brasil, viva a agricultura!", afirmou.

Fim da vacina evidencia obrigatoriedade de atualizar rebanho

Entre as ações e campanhas que passarão a ser adotadas em substituição à vacinação contra a febre aftosa, uma das mais importantes é a obrigatoriedade de atualização do rebanho. O pecuarista paranaense precisa prestar informações duas vezes por ano, de forma *online*, pelo site da Adapar (***www.adapar.pr.gov.br***), ou presencialmente em unidades físicas da Adapar ou instituições autorizadas.

A obrigatoriedade de atualização do rebanho vale não só para produtores de bovinos e bubalinos, como também de caprinos, ovinos, suínos, equinos, muares, aves e peixes. A primeira campanha ocorre já neste ano, entre 1º a 30 de novembro. Neste período os pecuaristas do Paraná devem informar os dados à Adapar.

"Esperamos a colaboração de todos os produtores, médicos veterinários, indústrias e a iniciativa privada neste processo, porque vamos continuar tendo campanhas de atualização do rebanho duas vezes por ano e precisamos que os produtores mantenham seus cadastros atualizados. E diante de qualquer suspeita da doença, o produtor deve notificar a Adapar para que a gente possa iniciar uma investigação", ressalta o gerente de saúde animal da Adapar, Rafael Gonçalves Dias.

Autoridades paranaenses participaram do evento com a ministra da Agricultura

746

das 179,1 mil propriedades que alojam bovinos no Paraná recebem animais de outros Estados

Setor privado colaborou na estruturação do sistema sanitário

A conquista do novo *status* sanitário é resultado de um longo caminho, iniciado na década de 1970, quando o Paraná começou seu programa de profilaxia e controle da febre aftosa. A participação da iniciativa privada no processo de estruturação do sistema sanitário paranaense sempre foi decisiva. De 1997 para cá, o Sistema FAEP/SENAR-PR investiu mais de R$ 40 milhões no desenvolvimento sanitário do Paraná, em uma série de ações, como treinamentos, divulgações de programas e implementação de boas práticas, além da capacitação de técnicos e produtores, viagens técnicas e acompanhamento de organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (Cosalfa).

1,08%

do total de bovinos registrados no Paraná veio de outros Estados nos últimos três meses

Muito desta ação bem-sucedida está diretamente relacionada ao Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundepec). Criado em 1995, o fundo é uma sociedade civil sem fins lucrativos, formado por entidades representativas, como FAEP, Ocepar e sindicatos de produtores de diversas cadeias. A partir de uma série de convênios, o Fundepec vem garantindo respaldo financeiro e institucional a uma série de ações sanitárias e na defesa dos produtores. Hoje, por exemplo, o fundo dispõe de mais de R$ 78 milhões em caixa, para eventuais emergências sanitárias e/ou para indenizar pecuaristas, caso sejam necessários abates sanitários, ante eventuais casos de doenças.

"Essa consolidação sanitária ocorrida ao longo das últimas décadas só foi possível a partir da criação do Fundepec e com a participação do setor produtivo. Foram essas ações que trouxeram o Paraná ao patamar em que estamos hoje", disse o diretor-executivo do Fundepec, Ronei Volpi.

Edison Gorte: "Só temos a ganhar"

Futuro status irá gerar ganhos dentro da porteira

O reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa em 2021 pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) também trará retorno, inclusive financeiros, dentro da porteira. Na pecuária leiteira, os produtores comemoraram o fim oficial da vacinação contra a doença no Estado. O presidente da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), Hans Jan Groenwold, avalia que ao se aproximar no novo *status* sanitário o Estado já terá mais condições de disputar novos mercados, com perspectivas para gerar um efeito positivo em cascata.

"É uma evolução, que certamente vai ajudar a abrir mercado em mais países. Temos que ser competitivos com os demais. Não podemos parar", disse.

O produtor Edison Gorte, que tem propriedade de gado de corte em Palmeira, na região dos Campos Gerais há 10 anos, aponta o término da vacinação como a valorização da segurança sanitária do Paraná. "A injeção dizia que não tínhamos capacidade de cuidar da sanidade. Chega de vacina, pois o Estado está pronto. Só temos a ganhar com isso", afirmou.

Na avicultura, atividade em que o Paraná é um expoente mundial, os resultados também serão diretos. O produtor Diener Gonçalves de Santana, de Cianorte, na região Noroeste, sabe que o *status* de área livre de aftosa sem vacinação irá fazer com que outros compradores internacionais olhem de forma diferenciada para a carne do Paraná.

"Já somos destaque no mundo globalizado, mas em breve poderemos acessar novos mercados. Todos iremos ganhar com essa agregação de valor ao produto final", diz o avicultor, que tem três aviários, num total de 55 mil cabeças por lote.

Contagem regressiva para o fechamento das fronteiras

A IN também fixou data para que o Paraná feche suas fronteiras sanitárias: a partir de 1º de janeiro de 2020. Na prática, isso significa que a o governo do Paraná terá que editar normas que controlem e restrinjam a entrada de animais vacinados contra a febre aftosa. Com isso, bovinos e bubalinos para cria, recria e engorda que provenham de outros Estados que imunizam seu rebanho contra a doença ficarão proibidos de entrar no Paraná.

Para abate imediato, a nova norma permite o transporte de bovinos e bubalinos provenientes de Estados que praticam vacinação, desde que a carga esteja lacrada. Não há restrições em relação ao transporte de produto animal de outras unidades da Federação.

A partir do fim da vacinação e do fechamento da fronteira, o Paraná passa a ficar isolado sanitariamente do restante do país, no que diz respeito à febre aftosa. Com isso, em maio de 2020 – quando a última aplicação de vacinas contra a febre aftosa no Estado terá completado um ano –, o Mapa deve fazer um inquérito sorológico no rebanho paranaense, a fim de constatar que não há circulação viral no território.

Com essa confirmação laboratorial, então, o Ministério poderá pedir à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) que reconheça o Paraná como área livre de aftosa sem vacinação. Com os parâmetros técnicos dentro das exigências internacionais, a conquista do novo *status* sanitário deve ser oficializada em assembleia-geral da OIE, realizada em maio de 2021.

"É um momento de transição histórico, em que se inicia uma fase, uma fase de mudança de conceito, em que a vacinação é substituída por outras ferramentas de vigilância e de controle da febre aftosa", disse o gerente de saúde animal da Adapar, Rafael Gonçalves Dias.

Fiscalização

Para garantir que bovinos e bubalinos de Estados que vacinam o rebanho não cheguem ao território paranaense, o Paraná consolidou uma barreira sanitária, que conta com 33 Postos de Fiscalização de Transporte Animal (PFTA) e cinco postos federais. O último ponto desta rede, o PFTA de Campina Grande do Sul, Região Metropolitana de Curitiba, na BR-116, que deve ser concluída até o fim de novembro.

Todos os caminhões que transportem animais e que venham de outros Estados deverão, necessariamente, passar por um desses postos. Na abordagem, a carga será vistoriada e conferida, de acordo com os registros. Nos postos estaduais, a fiscalização será feita pela Agência de Defesa Agropecuária (Adapar). As polícias rodoviárias Federal (PRF) e Estadual (PRE) também estão autorizadas a parar veículos que transportem cargas animais em estradas do Paraná, cobrando que os motoristas comprovem que passaram por um PFTA.

Dados da Adapar e da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) apontam que o volume de bovinos transportados para o Paraná, advindos de outros Estados, é ínfimo em relação ao tamanho do rebanho estadual. Nos últimos três anos, a média de transporte foi de 100 mil cabeças, o que corresponde a 1,08% do total de bovinos registrados no Paraná. No mesmo período, os pecuaristas paranaenses enviaram para outras unidades da federação uma média anual de 40 mil cabeças – 0,45% do rebanho oficial.

O levantamento revela que das mais de 179,1 mil propriedades que alojam bovinos, apenas 746 (0,45%) recebem animais de outros Estados. O estudo demonstra, ainda, que "50% das movimentações relacionadas a ingressos de bovinos se concentram em apenas 30 produtores rurais, tornando mais evidente a afirmação de que o maior volume de animais que entra no Estado pertence a um pequeno número de produtores rurais". O documento conclui que "a maioria dos produtores não será afetada com a retirada da vacina".

Outras determinações

A IN do Ministério da Agricultura também impõe algumas restrições à entrada de suínos, ovinos e caprinos em território paranaense. Essas espécies não são vacinadas contra a febre aftosa, mas são suscetíveis à doença. Para cria, recria e engorda, esses animais terão entrada permitida, desde que haja autorização prévia da Adapar e do Mapa. Além disso, o lote precisa passar por um período de quarentena na origem e por alguns exames.

Caminhões que transportam suínos, ovinos e caprinos de outros Estados e destinados ao abate imediato poderão transitar sem autorização prévia. Além disso, a nova norma fixa a obrigatoriedade de atualização de todo o rebanho duas vezes por ano (maio e em novembro) no sistema online ou na forma presencial.

"É o coroamento de décadas de trabalho e é a garantia do nosso sistema sanitário. Com isso, o Paraná se credencia como grande fornecedor de alimentos, mas de alimentos seguros"

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

Barreira sanitária

Veja onde fica cada um dos 33 Postos de Fiscalização de Trânsito Agropecuário (PFTAs) estaduais e os cinco postos federais

Fonte: Adapar e Mapa
Infográfico: Sistema FAEP/SENAR-PR

Conceitos para a prática da cidadania

Programa Agrinho trabalha temas fundamentais para exercício da cidadania e transforma alunos em sujeitos ativos na sociedade

Por Bruna Fioroni

Muito se fala sobre o papel da escola na formação do cidadão. Mais do que o ensino de competências técnicas, "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais", de acordo com a definição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). É neste contexto que o Agrinho, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR há 24 anos, consolidou-se como o maior programa de responsabilidade social da instituição e modelo de educação e cidadania para a formação de novas gerações.

O Agrinho promove uma atuação para além da estrutura tradicionalmente conhecida da sala de aula, por meio de uma proposta pedagógica que tem como princípios fundamentais a colaboração, a interdisciplinaridade, a transversalidade e a pesquisa. Desta maneira, o programa incentiva o cumprimento da função social da escola, como formadora de pessoas conscientes, críticas e capazes de compreenderem o mundo em que estão inseridas.

Segundo a idealizadora do Agrinho, Patrícia Lupion Torres, um dos objetivos do programa é romper com a visão maniqueísta de educação baseada na diferença e parcialidade, que divide os conteúdos em estruturas disciplinares individuais. "O Agrinho propõe o debate sobre a complementaridade dos conceitos e relações, frequentemente colocados como antagônicos. Trabalha-se a interdependência, a compreensão do outro, a argumentação, a visão dialética e a superação das dicotomias existentes nas mais diversas temáticas", explica.

Ao longo dos anos, o Agrinho passou por reformulações de modo a ampliar sua abrangência e acompanhar as inovações da sociedade contemporânea, bem como aperfeiçoar as metodologias apresentadas. Em meio às atualizações, os temas transversais, dentro da perspectiva da transdisciplinaridade, continuam sendo o alicerce do programa. Essa proposta foi baseada na concepção dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), acompanhando a reestruturação do sistema de ensino que coloca a cidadania como princípio norteador da aprendizagem.

Além disso, a base da proposta metodológica do Agrinho também inclui a pesquisa como prática educacional e a promoção de uma aprendizagem em molde colaborativo por meio de atividades programadas e interativas, conhecido como Laboratório On Line de Aprendizagem (LOLA). O método foi desenvolvido pela idealizadora do Agrinho em sua tese de doutorado em 2002 e, então, implementado no programa (entenda mais sobre os temas transversais e as atividades pedagógicas na página 12).

> *"O Agrinho tem em vista desenvolver o cidadão de maneira a torná-lo um sujeito ativo e atuante"*
>
> ***Araci Asinelli da Luz, professora da UFPR***

Crescimento vertiginoso

A proposta da transversalidade aliada às disciplinas convencionais sempre fez parte da estrutura do Agrinho. No entanto, quando o programa começou a ser desenvolvido, em 1995, a principal temática era o meio ambiente. Isso se deu pelo contexto da época, em que se buscava conscientizar a população do meio rural em relação ao problema de contaminação por agroquímicos. Nesse sentido, o Agrinho ocupou um papel essencial na disseminação de conhecimento para um setor que, há duas décadas, ainda era fortemente marcado por dificuldades de acesso à informação.

A partir daí, o programa cresceu rápido. No ano seguinte, temas relacionados à saúde foram incluídos na estrutura pedagógica. Em 1998, os demais temas transversais propostos nos PCNs. Quatro anos depois, em 2002, o método LOLA. Neste cenário de mudanças, o Agrinho abriu as portas para além do meio rural. Ao ser implementado no meio urbano, o programa deu berço ao famoso conceito de

conexão entre campo e cidade. Atualmente, está presente em todos os 399 municípios do Paraná.

Tal percepção vai ao encontro do objetivo definido pela idealizadora do programa, de romper com a visão de dualidade entre os meios urbano e rural, trabalhando a interdependência e complementaridade dos espaços. “O Agrinho traz temáticas que dizem respeito ao cotidiano e, portanto, relacionados a pessoas, onde quer que elas estejam. Quer dizer, não existe essa separação entre pessoas da cidade e pessoas do campo, no sentido de perceber a diversidade como a grande riqueza”, ressalta a professora e pesquisadora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Araci Asinelli da Luz.

Falar em construção da cidadania no contexto pedagógico aponta para o processo de reconhecimento de uma consciência crítica sobre o significado de ser cidadão. Ou seja, todos são reconhecidos como cidadãos, com direitos e deveres fundamentados em lei, mas é por meio da educação que se dá o processo formativo da cidadania ativa. Esse é um dos elementos do Programa Agrinho. “O acesso à escola é um direito assegurado e relacionado à condição de cidadania. O Agrinho tem em vista desenvolver o cidadão de maneira a torná-lo um sujeito ativo e atuante”, define Araci.

Referência na educação

O sucesso do Agrinho no Paraná fez com que o programa fosse implementado nos Estados do Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rondônia, além do Distrito Federal.

Caça ao conhecimento

Veja como os temas transversais podem ser trabalhados por meio de diferentes atividades em sala de aula. Esta é uma representação lúdica de como o Agrinho pode ser aplicado na prática e não tem o objetivo de ser jogado.

4
Meio Ambiente
5
Pluralidade Cultural
6
Trabalho e Consumo
7
Educação Alimentar e Nutricional
FAÇA COM QUE OS ALUNOS SELECIONEM E RESPONDAM AS PERGUNTAS ANTERIORMENTE ELABORADAS
ENVOLVA OS ALUNOS NO COLHIMENTO DE DADOS RELATIVOS À SITUAÇÃO COMO UM TODO, ENTRANDO EM CONTATO DIRETO COM A REALIDADE E PESSOAS DA COMUNIDADE
PROPONHA AOS ALUNOS QUE ELABOREM UM TEXTO SOBRE OS TEMAS TRABALHADOS, PRODUZINDO NOVOS CONHECIMENTOS
CONVERSE COM OS ALUNOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOS EXERCÍCIOS COM A PROPOSTA DE UMA AVALIAÇÃO DO PROCESSO E DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA
MONTE UMA REPRESENTAÇÃO VISUAL DAS INFORMAÇÕES POR MEIO DOS MAPAS CONCEITUAIS

Agrinho dá vida às escolas da cidade ao campo

A ludicidade dos materiais do Agrinho é característica fundamental para esse trabalho em sala de aula, principalmente ao se tratar da aprendizagem de crianças. Dessa maneira, o professor dispõe de jogos, brincadeiras e histórias para moldar as atividades pedagógicas e estimular o debate em relação aos temas apresentados. Com a metodologia de projetos, o aluno assume um papel ativo na produção do conhecimento, identificando problemas e buscando soluções, o que possibilita diferentes formas de aprender.

Para a professora Araci, essa metodologia permite a horizontalização das relações de tal maneira que a aprendizagem é direcionada para o desenvolvimento de soluções. "Existe a linguagem para o adulto e para a criança, que possibilita um diálogo real sem perder as características do imaginário", salienta.

Neste processo, a aprendizagem acontece, literalmente, além da sala de aula. Os alunos são levados a conhecer e se envolver com a realidade em que vivem, tornando-se membros ativos da comunidade. Por meio de atividades práticas e contato direto com pessoas de fora da escola, exercem o conceito de cidadania ativa e ampliam seus horizontes. Na opinião da pedagoga e psicopedagoga Evelise Portilho, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), o Agrinho dá vida às escolas, da cidade ao campo. "A escola tem que fazer o aluno pensar. Por isso, é muito importante que o professor estimule a criatividade e trabalhe diferentes visões de um mesmo assunto. Isso acontece com o Agrinho", ressalta.

Para a professora e pesquisadora da PUC-PR, Romilda Teodora Ens, o Agrinho cria novas oportunidades e se destaca como um diferencial na vida dos alunos e, inclusive, dos professores. "É um impacto muito grande tratar essa questão da diversidade na sala de aula e fazer essa integração entre campo e cidade. E não é só a sustentabilidade, é a formação do cidadão consciente, que sabe utilizar os recursos disponíveis", avalia.

Programa colabora para a formação do profissional

A conexão entre o Agrinho e os professores faz parte do processo de construção do conhecimento e é algo fundamental para a eficiência dos métodos pedagógicos aplicados no programa. De acordo com a professora e pesquisadora da PUC-PR Lucymara Carpim, que atua como tutora dos cursos de Ensino a Distância (EaD) para formação de professores do Agrinho, existe um trabalho de conexão realizado durante a capacitação para a transposição na prática docente.

"Os professores fazem a leitura dos livros, têm as aulas *online* e, a partir da junção, fazem a aplicabilidade em sala de aula junto às crianças. Tudo é interligado", explica.

Nos cursos, os professores são desafiados a pensar em novos recursos e ferramentas que possam auxiliar o trabalho além da sala de aula. "A gente percebe que eles trazem suas metodologias de formação enquanto educadores e começam a ter ideias diferentes para aplicar a proposta metodológica na prática", acrescenta Lucymara.

A troca entre os pares é um dos pontos importantes da formação, tanto que é incentivada em todo o processo, segundo a docente da PUC-PR e tutora dos cursos EaD do Agrinho Raquel Pasternak Glitz. Dessa forma, o professor compreende que as possibilidades de trabalho são muito maiores do que parecem. "Ele vê que existem metodologias e técnicas que conseguem abranger outros cenários e temas, incluindo a realidade e a vivência dos alunos", destaca.

Para a pedagoga Katia Ethiénne dos Santos, que atua na coordenação dos cursos EaD da PUC-PR e na tutoria dos cursos do Agrinho, o trabalho colaborativo começa durante a formação do professor que, em sala de aula, estabelece uma parceria com os alunos para produção do conhecimento. "É preciso dar chance para que os alunos tragam o que querem estudar. Eles acham estratégias, com a ajuda do professor, mas que partiram deles. Aí conseguimos um estudante sendo ativo", observa.

"Precisamos superar a visão que coloca a cidade e o campo em espaços opostos. O Agrinho colabora para isso"

Patrícia Lupion Torres, idealizadora do Agrinho

Memória do Campo

SENAR FAEP Boletim Informativo
FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

Agrinho premia melhores trabalhos

Nesta edição
Sindicatos protestam contra aumento do ITR
MP não beneficia empregadores rurais
Produtor deve ficar atento à burocracia
Safra de verão deve crescer 4%
Mercado: preço do feijão cai mais ainda

Seguro agrícola depende das seguradoras

CT sugere redução do ICMS da carne

Agrinho

Há 23 anos, em 1996, o Sistema FAEP/SENAR-PR promovia a primeira edição do programa Agrinho. O projeto-piloto foi desenvolvido em nove escolas do Paraná, totalizando a participação de 10 mil alunos. Como parte da iniciativa, os estudantes participaram de um concurso, dividido em três categorias: desenho, redação e relatório de pesquisa. Todos os trabalhos deveriam girar em torno do tema "O Agrinho sai em defesa da natureza".

No total, sete alunos foram premiados. Os vencedores foram revelados na edição 461 do Boletim Informativo, publicada em dezembro de 1996. Nos trabalhos, os concorrentes esmiuçaram a necessidade de se fazer a tríplice lavagem e dar destinação correta às embalagens de agroquímicos.

Hoje, o Agrinho cresceu tanto, que já serviu de modelo a outros Estados e é elogiado internacionalmente por sua proposta pedagógica, interdisciplinaridade e capacidade de transformar a vida das comunidades. Presente em todas as microrregiões do Paraná, o programa envolve, anualmente, a participação de 800 mil crianças e mais de 50 mil professores da educação infantil, do ensino fundamental e da educação especial.

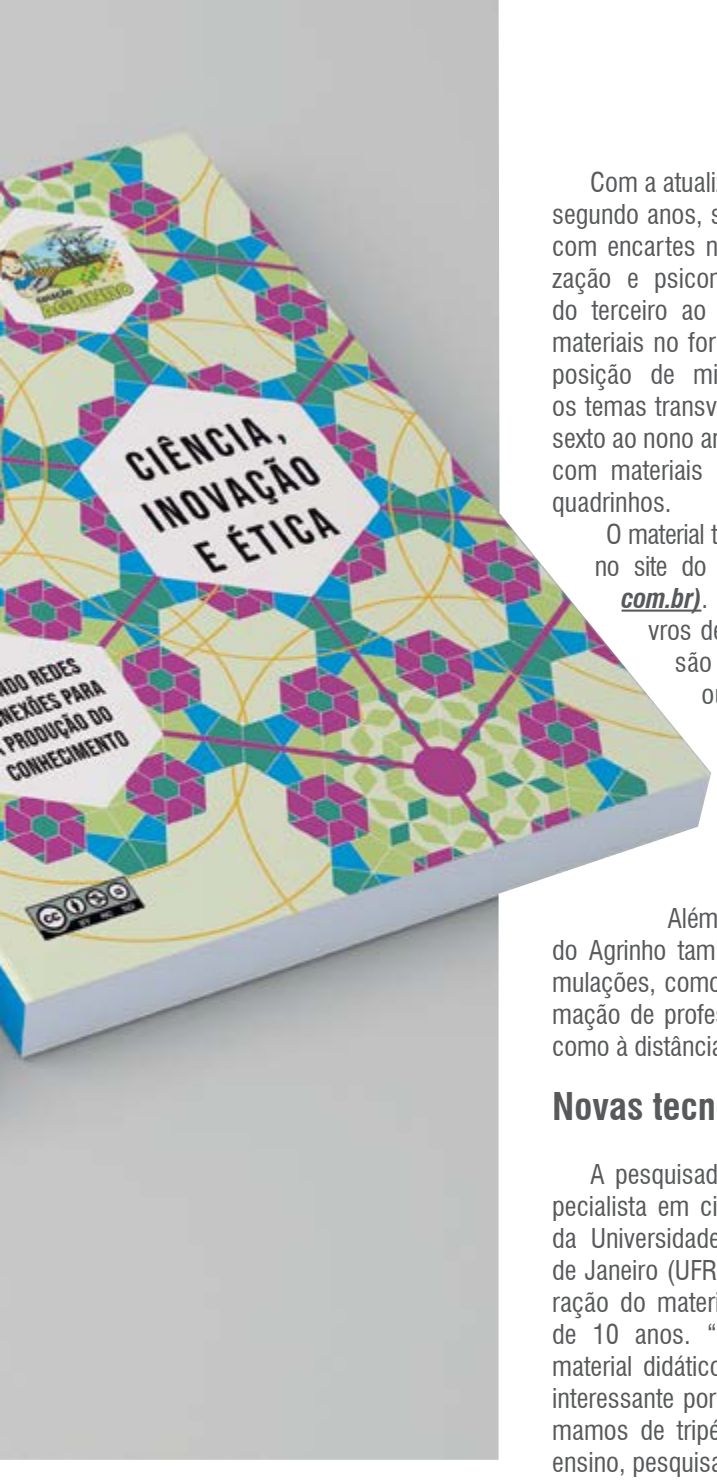
A partir de 2020, Agrinho terá novo material didático

Temas de interesse para professores e alunos do Paraná foram desenvolvidos por especialistas de outros Estados, além da Inglaterra e Portugal

Ao longo dos seus 24 anos de existência, o Programa Agrinho contabilizou números que comprovam a capilaridade da principal iniciativa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR. São mais de 1 milhão de alunos e cerca de 80 mil professores, das redes pública e privada, de praticamente todos os municípios do Paraná, envolvidos anualmente no programa. Neste período, mais de 24 milhões de materiais didáticos já foram distribuídos.

Muito do sucesso do programa está na qualidade do material utilizado, que passa por atualizações periódicas para garantir que o conteúdo trabalhado esteja de acordo com a realidade das crianças e professores. Ao longo deste ano, o material didático recebeu sua nona atualização, com o objetivo de contemplar as inovações apresentadas na área da educação e trazer novos temas. A atualização está sendo desenvolvida por um grupo de pesquisadores e especialistas de diversos Estados e também do exterior.

"O Agrinho e os seus materiais didáticos precisam acompanhar a evo-



lução do campo e, principalmente, da educação. Por isso que, periodicamente, realizamos essa atualização, que permite ao programa sempre estar de interesse dos alunos e professores", destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O material didático do Agrinho compreende dois livros destinados aos docentes, um técnico e outro metodológico. Já os alunos recebem uma coleção de livros, um para cada ano letivo, do primeiro ao nono ano do ensino fundamental.

Com a atualização, para o primeiro e segundo anos, serão distribuídas fichas com encartes nos campos de alfabetização e psicomotricidade. Os alunos do terceiro ao quinto anos receberão materiais no formato revista com composição de mini-artigos, abrangendo os temas transversais. Já as turmas do sexto ao nono anos serão contempladas com materiais no formato revista em quadrinhos.

O material também estará disponível no site do Agrinho ***(www.agrinho.com.br)***. Na versão *online*, os livros destinados aos docentes são em formato multimídia, ou seja, contêm *links* que direcionam para outros conteúdos, animações e videoaulas dos professores envolvidos na redação do material.

Além disso, outros aspectos do Agrinho também passam por reformulações, como o regulamento e a formação de professores, tanto presencial como à distância.

Novas tecnologias

A pesquisadora Edméa Santos, especialista em cibercultura e professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), participa da elaboração do material do Agrinho há mais de 10 anos. "O desenvolvimento do material didático é um processo muito interessante porque envolve o que chamamos de tripé da universidade, com ensino, pesquisa e extensão", afirma.

Segundo Edméa, para os professores da universidade, o Agrinho é um projeto de extensão em que diversos grupos de pesquisa contribuem na produção dos livros e fundamentam teoricamente a formação de professores do programa. "É a universidade em comunicação com a comunidade, interagindo e dialogando com seu entorno", aponta. A pesquisa acadêmica, além de culminar na produção de novos materiais para o programa, retorna para o ensino na própria universidade, visto que os professores envolvidos utilizam estes conteúdos em sala de aula.

Tecnologias móveis entram na atualização pedagógica

O uso de tecnologias móveis na educação é um dos temas de destaque no novo material didático do Programa Agrinho. Especialista no tema, a professora Sara Trindade, da Universidade de Coimbra, em Portugal, foi a responsável pelo desenvolvimento de estratégias em relação a essas tecnologias.

"As tecnologias digitais evoluíram, as plataformas, as ferramentas e os equipamentos mudaram. Por isso, a atualização periódica é excelente e fundamental quando falamos destas áreas de trabalho. As tecnologias móveis que, talvez, não tivessem grande destaque nas edições anteriores do material, hoje são praticamente incontornáveis", esclarece a pesquisadora, que contribui pela primeira vez com o Agrinho.

Apesar da crescente presença de dispositivos móveis no dia a dia dos brasileiros, a realidade das escolas nem sempre é a mesma. Por isso, é importante identificar as diferenças e elaborar um material que possa ser adaptado, visto que o Agrinho está presente em praticamente todos os municípios do Paraná.

"O professor precisa saber contornar essa situação de falta de acessibilidade digital, como pode fazer o uso *offline* desses equipamentos. É um conjunto de questões que temos que pensar sempre adiante", observa Sara. "Dentro da mesma escola podem haver condições diferentes dentro das turmas. Então, o que procuramos fazer na preparação desses materiais é criar algo que aborde determinados temas da forma mais abrangente possível. A metodologia precisa servir a alguém que tem tudo ou quase tudo", complementa Sara.

Para a pesquisadora, o Agrinho vem cumprindo essa proposta ao longo dos anos, dada a quantidade de alunos e professores envolvidos no programa. "Uma das coisas mais relevantes é o fato de, em uma área tão grande como o Paraná, o Agrinho consegue pensar em uma lógica de ser adaptável às crianças e aos professores, com uma base comum, criando mecanismos e estratégias que podem ser usados por todos e beneficiar a todos. É tudo muito completo e, portanto, excelente", finaliza.

“O Agrinho consegue pensar em uma lógica de ser adaptável às crianças e aos professores, criando mecanismos e estratégias que podem ser usados por todos e beneficiar a todos”

Sara Trindade, da Universidade de Coimbra, em Portugal

“É um programa extremamente motivador que envolve professores e alunos tão fortemente na aprendizagem e na vivência do dia a dia da escola”

Lúcia Amante, da Universidade Aberta, em Portugal

Nas atualizações do material, além da introdução de novos conteúdos, são abordadas as próprias metodologias de ensino, como a inovação pedagógica. Um dos pontos considerados importantes é a abordagem das tecnologias digitais na educação no contexto da cibercultura. “Pela minha experiência, a atualização do conteúdo é sempre em relação à cultura contemporânea. A gente vive no momento da cibercultura, que é a cultura contemporânea mediada pelo digital em rede, e esse digital muda o tempo todo. Agora, por exemplo, temos as questões do *Big Data*, dos algoritmos, das *fake-news*, problemas que há dois anos não existiam”, explica.

Na inovação pedagógica, a pesquisadora argumenta que, atualmente, o foco está no ensino híbrido, que mescla o aprendizado *online* e *offline*, e nas metodologias ativas, em que o aluno é personagem principal neste processo. “Essa própria educação *online* já se transforma com o uso dos celulares. Por exemplo, no último material, eu não falava de uso de celulares e do *app learning*, que é o aprendizado por aplicativos”, aponta.

Ainda, Edméa destaca o uso do lúdico no material destinado aos alunos, considerado fundamental no processo de aprendizagem no ensino infantil. “É um material construtivista que permite que o professor crie sua aula. A gente não quer ensinar para quem já sabe, a gente quer dar um material que permita a melhora de quem já sabe”, conclui.

Novos modelos de ensino

Diante de um mundo cada vez mais conectado, o papel do professor em sala de aula também passou por uma transformação, de acordo com a pesquisadora Lúcia Amante, da Universidade Aberta, em Lisboa, Portugal. O docente deixou de ser a única fonte de conhecimento, mas segue com função de orientar o aluno na busca e processamento das informações.

Pesquisa e inovação com responsabilidade

A atualização do material didático do Programa Agrinho também traz conceitos inéditos a serem trabalhados no âmbito da educação. *Responsible Research & Innovation* (RRI) é uma abordagem criada pela União Europeia sobre processos de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico que envolvem os potenciais impactos no meio ambiente e na sociedade. A professora e pesquisadora Alexandra Okada, da *Open University,* no Reino Unido, trouxe esse debate para o contexto do programa.

Segundo Alexandra, o RRI visa assegurar que avanços científicos de todas as áreas do conhecimento sejam direcionados e alinhados com os valores, necessidades e expectativas da sociedade, a partir de um trabalho em conjunto entre os atores sociais. "O RRI envolve a pesquisa dentro da ética, desenvolvendo ciência com e para a sociedade, de modo a criar condições para promover um futuro sustentável", destaca.

A pesquisadora auxiliou na criação de um modelo de habilidades necessárias para o RRI e expõe formas de trabalhar com essa abordagem na educação. "É um modelo para os estudantes entenderem como a ciência é construída, por meio da elaboração de perguntas, busca de dados e fontes, análise de dados, resultados de pesquisas, desenvolvimento de soluções e respostas para as questões com base em evidências. Todas essas habilidades precisam ser trabalhadas em parceria", explica.

A abordagem RRI abrange seis dimensões: governança, acesso aberto, gênero, ética, engajamento público e aprendizagem científica. De acordo com Alexandra, o Agrinho, em sua maioria, já compreende esses elementos, por isso é importante fazer com que os professores entendam o processo na prática. "Os alunos buscam informações e trazem questionamentos dentro do Agrinho, que resultam em projetos e, consequentemente, há o envolvimento de parceiros e da sociedade. Entender o que é e como você faz o RRI permite explorar muito mais esse trabalho na educação", complementa.

"É preciso orientar o aluno nessa pesquisa, na construção do conhecimento. Neste mundo digital em que há uma sobrecarga de informações, o professor tem que estar lá para guiar o aluno, ajudá-lo na direção correta para construir essa aprendizagem e transformar informação em conhecimento", explica Lúcia, que participa do desenvolvimento do material didático do Agrinho desde 2012 e utiliza os mesmos materiais em aulas em Portugal.

Nesse sentido, a pesquisadora também aponta as mudanças em relação ao uso das tecnologias na educação do receptor. Ou seja, o aluno passou por um processo de transição e, atualmente, ocupa um papel mais ativo no seu processo de aprendizagem, como mostra a metodologia da sala de aula invertida.

"Há 10 anos, pensávamos sobre a utilização da tecnologia enquadrada naquilo que já fazíamos. A grande mudança passa por uma utilização da tecnologia que transforma a atuação pedagógica e transforma aquilo que se faz a partir da própria tecnologia. Passa a haver uma utilização da tecnologia em que ela, por si, cria novas formas de atuação pedagógica", salienta.

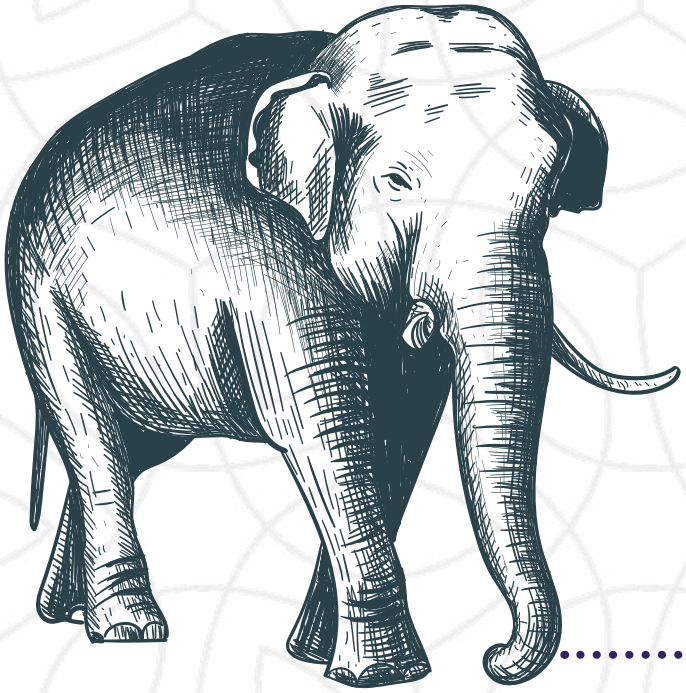
Neste contexto, professores e alunos também passam a ocupar o mesmo papel em relação à produção de conteúdo, de modo que, nesta nova rede de disseminação de informações, o uso da tecnologia permite ir além do simples consumo. "A utilização da tecnologia deixa de ser exclusiva de aprendizado no contexto da sala de aula para ter um sentido mais amplo", ratifica Lúcia.

Para a professora, ao trazer essa discussão para centenas de escolas paranaenses, o Programa Agrinho ocupa a função de catalisador da mudança das práticas pedagógicas, oferecendo suporte aos professores e fomentando a inovação. "É um programa extremamente motivador que envolve professores e alunos tão fortemente na aprendizagem e na vivência do dia a dia da escola", ressalta.

VIA RÁPIDA Agrinho 2019

Sem lição de casa

Nas escolas da Finlândia, os alunos só precisam fazer lição de casa a partir dos 16 anos. Nos reforços escolares, participam os alunos destaques e os alunos com pouco desempenho, onde os próprios colegas acabam se ajudando.



Animal inteligente

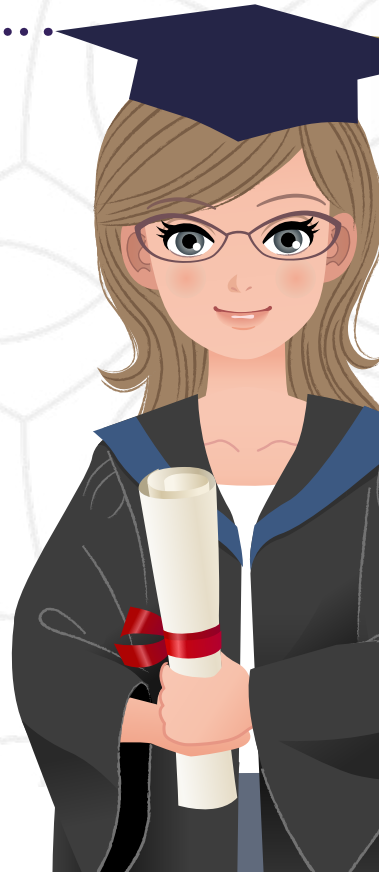
Os elefantes são considerados um dos animais mais inteligentes do mundo. A sua memória é invejável, pois conseguem distinguir idiomas e gêneros, se comunicar com outras espécies. Ainda há relatos de um elefante da Coreia do Sul, chamado Koshik, que consegue falar até cinco palavras em coreano.

Educação física

Um estudo comprovou que praticar exercícios físicos após uma jornada de estudos ajuda a reter melhor o conhecimento adquirido. Isso porque, durante a atividade física, nós produzimos neurotransmissores dopamina e noradrenalina, que melhoram a consolidação da memória.

O que você quer ser quando crescer?

Uma escola em Rhode Island, nos Estados Unidos, ensina os seus alunos de acordo com o que querem seguir em suas carreiras. Desde o início, a criança aprende com um instrutor que trabalha na área daquilo que ela realmente quer fazer em sua carreira. Há mais de 50 escolas por lá que seguem este modelo de aprendizagem.



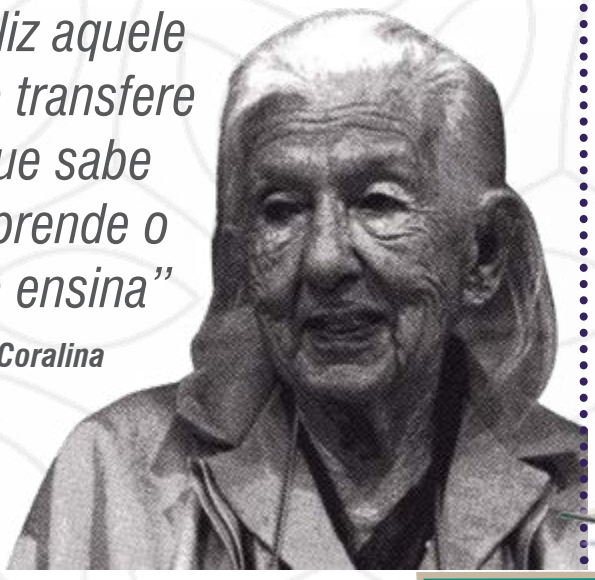
Ensino democrático

Em Suffolk, na Inglaterra, há uma escola considerada uma instituição democrática, pois os alunos organizam o seu plano de estudos, não há avaliações e nem reprovações. A escola procura dar voz aos alunos decidindo as diretrizes em assembleias.

UMA SIMPLES FOTO

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina"

Cora Coralina



"Professor" em várias línguas

Inglês: Teacher
Espanhol: Maestra
Alemão: Lehrer
Árabe: أستاذ (Ustadh)
Chinês: Lǎoshī (队檜)
Francês: Professeur
Japonês: Sensei (盘傀)
Russo: профессор
Italiano: Professore

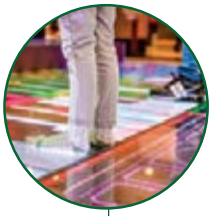
Orgulho da aula

Joãozinho diz para o professor de História:
- Professor, sinto muito orgulho dessa aula!
- Por que diz isso, Joãozinho?
- Porque daqui a 10 anos vou olhar para esse caderno e vou falar: "Esse caderno tem história!"

Agrinho 2019

Mapa do Evento

Piano Mágico



Hall da Música

Biblioteca **de Parede**

Oficina **Meu Caderno de Histórias**

Hall das Letras

Restaurante

Seja bem-vindo!
Entrada Principal

Almoço

Registre esse momento.
Backdrop Você no Agrinho!

Espetáculo
Encantos do Paraná

Premiação

Painéis Fotográficos

Corredor Fotográfico

Acesso à Plenária

Plenária

Sopa de Letrinhas

Trio de Cordas

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIAS DE ESTADO:
DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO
DA JUSTIÇA, FAMÍLIA E TRABALHO

PREFEITURAS MUNICIPAIS
Por intermédio das Secretarias Municipais de Educação

Receita Federal

TJPR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ

BRDE BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

SANEPAR

rumo SOMOS O BRASIL EM MOVIMENTO

IAP INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ

COPEL Pura Energia

MPT Ministério Público do Trabalho no Paraná

TRT-9ª REGIÃO Paraná

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Da sala de aula para o mundo

Confira os 30 projetos de diversas regiões do Estado que estão concorrendo na categoria Experiências Pedagógicas

Todos os anos, a categoria Experiências Pedagógicas é uma das mais concorridas dentro do Concurso Agrinho. Os projetos desenvolvidos pelos professores dentro das salas de aulas das escolas das redes pública e particular de todas as regiões do Estado permitem aproximar os alunos da realidade do campo, além de outros temas transversais como cidadania, educação e meio ambiente.

O Concurso Agrinho 2019 contou com 650 trabalhos inscritos na categoria Experiências Pedagógicas. Após a avaliação da banca, 30 foram selecionadas como finalistas, sendo 20 da rede pública, cinco da rede particular e cinco na categoria Agrinho Solos. Nos dias 3 e 4 de outubro, os 30 professores estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para apresentar os projetos a uma banca composta por especialistas.

Os vencedores serão revelados na festa de premiação do Agrinho, no dia 21 de outubro, no ExpoTrade, em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba. Confira o resumo dos 30 projetos que concorrem a seis carros zero quilômetro – quatro para projetos da rede pública, um para rede particular e um para Agrinho Solos.

Rede Pública

Campina Grande do Sul
E. M. Augusto Staben
Profª Fabiane Gomes Canestraro

Transformação de hábitos por meio dos costumes do campo e da cidade

A ideia de promover o trabalho surgiu em um dia que um aluno não estava se sentindo bem e tomou um chá feito por uma funcionária da escola. O fato despertou a curiosidade dos colegas. A professora, então, começou um trabalho de reflexão sobre o tema. Em uma das ações, para demonstrar de onde vem as plantas medicinais e os alimentos consumidos diariamente, os pais dos estudantes foram à escola e fizeram uma horta. Visitas a campo, encenação e apresentações de música também integraram a lista de ações.

Quatro Barras
E. M. Rui Valdir P. Kern
Profª Ivelize Helena S. Simão

Barragem: uma ligação entre o campo e a cidade

O rompimento da barragem de Brumadinho, em Minas Gerais, gerou dúvidas entre os alunos. Eles ficaram preocupados se aquele tipo de problema também poderia acontecer no Paraná. A professora estimulou, então, uma série de atividades. Um dos destaques foi uma aula de campo nas barragens Piraquara I e II, onde há captação de água. Durante a visita, os alunos também puderam trabalhar a empatia. Como um dos colegas tem problemas de locomoção, todos se mobilizaram para que ele pudesse acessar todos os lugares.

Castro
E. M. do Campo Terra Nova
Profª Carina Hampf de Oliveira

Semeando caminhos sustentáveis, colhendo um futuro melhor

O pontapé inicial do trabalho foi estabelecer a linha de se promover o conhecimento dos Campos Gerais a partir do olhar da sustentabilidade, interligando o campo e a cidade. Todos os alunos da escola foram participantes da iniciativa nas mais diversas disciplinas trabalhadas na instituição e exigiu reunir conhecimentos nas áreas de culinária, pintura, música, maquetes, entre outros. Visitas de campo também integraram o rol de atividades, que incluíram destinos como pontos turísticos, propriedades rurais e até mesmo uma agroindústria que processa a produção da região.

Castro
E. M. Prof. Relindis B. Capile
Profª Aline de Castro Anacleto

Um mundo com mais cogumelos

A ideia surgiu a partir da participação de um dos alunos, cuja mãe trabalha na colheita de cogumelos. Um dos destaques foi uma oficina de compostagem para a produção do alimento. Com "sementes" de cogumelo e garrafas PET, cada aluno levou fungos para crescer em casa. Ocorreu ainda uma viagem para conhecer uma empresa de compostagem e algumas propriedades produtoras. Os estudantes também puderam provar cogumelos e participarem de uma exposição com degustação aberta à comunidade. Além disso, o projeto foi adotado em outras escolas, que incluíram o alimento na merenda escolar da rede municipal.

Paulo Frontin
E. M. Sant'Ana
Profª Janaine G. de Oliveira

Sustentabilidade que faz a diferença

Tudo começou no dia em que a professora foi fazer uma apresentação na escola e o computador estava com defeito. Um aluno fez uma brincadeira ao mencionar para professora jogar o computador no mato. A partir disso, começou o trabalho sobre a necessidade do descarte correto de aparelhos usados, com a elaboração de *folders*, visita a uma rádio, encenação de jornal televisivo, oficinas, entre outros. A professora obteve apoio de algumas instituições para esse trabalho, inclusive de uma universidade. A partir de atividades práticas, houve mudanças de atitudes individuais e de hábitos de consumo.

Prudentópolis
E. M. do Campo Barra Bonita
Profª Deocelia Michalichem

A parceria faz a diferença na vida das pessoas

O projeto começou com curiosidade em relação à gastronomia e a vontade dos alunos de colocarem a mão na massa. A partir disso, diversos conteúdos foram trabalhados, de elaboração de receitas até conceitos matemáticos envolvidos com unidades de medida. Após a busca por parceiros para o projeto, houve ainda a mobilização de cursos do SENAR-PR para as mães dos alunos nas áreas de derivados de leite, panificação e jardinagem. O resultado à economia do município foi prático, inclusive com o fomento a novos negócios locais, como o de produção de alimentos e orquídeas, suculentas e cactos para atender turistas da região.

Nova Laranjeiras
E. M. do C. P. Viriato P. de Souza
Profª Soraia Cristiane Mieczva

A falta que as árvores fazem!

A ideia do projeto surgiu da necessidade de promover a consciência ambiental entre os alunos, em sua maioria com contato direto com a produção agropecuária. A intenção foi fomentar, por meio do tema, um debate interdisciplinar, envolvendo áreas como geografia e ciências. Entre as práticas, a professora organizou visitas externas com os alunos para proporcionar o contato com exemplares de árvores nativas centenárias, como a araucária. Os estudantes também conheceram como se fazem as mudas de pinheiro e plantaram 600 árvores em uma ação de reflorestamento.

Chopinzinho
Escola Visão do Futuro
Profª Bruna Luiza B. Mafessoni

Laços de união

Em uma turma multisseriada, a professora percebeu que era necessário criar um bom ambiente de convivência e trabalho conjunto. Ao trabalhar o conteúdo referente às ligações de família, percebeu-se que muitos alunos enfrentavam dificuldades em casa, como falta de diálogo e indiferença dos pais. Estava ali o ponto central a ser trabalhado. Por meio de atividades dentro e fora de sala de aula, foram trabalhados e resgatados muitos laços familiares, proporcionando melhor convivência e gerando frutos que transcenderam a proposta pedagógica. Foram feitas visitas às casas dos alunos, trocas de experiências e outras ações onde cada um deixava um pouco de si e levava um pouco do outro.

Matelândia
C. E. do C. S. João B. de La Sale
Profª Michelli Debortoli Minozzo

O verbo é polinizar

A importância das abelhas para a manutenção da vida no planeta foi o tema deste projeto, que partiu de uma percepção real dos alunos frente a uma colmeia que surgiu na área da escola. Diante da sugestão de um aluno de matar aquelas abelhas, a professora observou que era necessário mudar aquela mentalidade. Foram realizadas várias atividades, passando por diversas disciplinas. Os alunos fizeram visitas a apicultores e chegaram a ministrar palestras nas outras escolas do município sobre a importância de proteger as abelhas. A escola se tornou um ponto de referência em relação à proteção destes importantes polinizadores.

Nova Laranjeiras
E. M. Osvaldino Alves da Silva
Profª Silvia Regiane Vorgenes

O fantástico mundo da leitura

O prazer pela leitura foi o ponto central deste projeto, que irradiou efeitos positivos para toda comunidade local. A ideia é perceber a leitura como instrumento chave para alavancar as competências necessárias para a vida. Por meio de diversas atividades lúdicas e educativas, como pesquisas, apresentações de teatro, contação de histórias, os estudantes estreitaram seus laços com os livros. Por meio de ações como o Carrinho da Leitura, uma pequena biblioteca móvel, e o convite dos avós dos alunos para contar histórias, o projeto extrapolou os muros da escola, beneficiando também o seu entorno.

São João
E. M. do Campo I. Conceição
Profª Marli Fonseca

Ciclo sem fim, campo e cidade dentro de mim

A partir da pergunta "o que é sustentabilidade?", feita por uma aluna, a docente encontrou um caminho para trabalhar as relações entre o campo e a cidade, pelo prisma da produção de alimentos e da proteção do meio ambiente. Um dos pontos focados foi o conhecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) formulados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Foram realizadas diversas ações com objetivo de sensibilizar os jovens para a importância de adotar pequenos hábitos no cotidiano para melhorar a qualidade de vida. Algumas iniciativas envolveram a comunidade e trouxeram resultados concretos. A prefeitura local foi acionada para retirar o lixo que era jogado em uma área inapropriada e uma gincana com a ajuda dos pais trazia desafios como a criação de um sistema de irrigação sustentável.

São Miguel do Iguaçu
E. M. Vitorino Barbiero
Profª Juliana Sbardella Daniel

Memórias que ligam gente daqui com gente dali

A importância da memória e das histórias do campo e o resgate às tradições foram o ponto central desta proposta. A história do município, que possui forte vocação agrícola, se mistura com a história das famílias dos alunos. Foram realizadas diversas atividades como produção de entrevistas, pesquisas, visita e outras ações que permearam diversas disciplinas. A troca de experiências entre as áreas rural e urbana possibilitou a reflexão de que todos dependemos uns dos outros.

Janiópolis
E. M. Alfeu Teodoro de Oliveira
Profª Solange A. Beletato Carbone

Abelhas - conhecer para proteger

O importante papel das abelhas na produção de alimentos e a necessidade de protegê-las foram os temas deste projeto. O objetivo da docente foi sensibilizar alunos, familiares e comunidade em geral para a importância do inseto. Foram feitas atividades como visitas técnicas, como a uma propriedade com atividade apícola, e palestras com técnicos da secretaria de agricultura do município e nutricionistas. Também houve contato com a prefeitura para melhorar a proteção destes importantes insetos. Ainda, a professora elaborou um *blog* com informações sobre o tema. A proposta rendeu à docente uma moção honrosa na Câmara Municipal.

Rancho Alegre do Oeste
C. E. Rancho Alegre
Profª Eliane dos S. M. de Oliveira

Molduras coloridas - memórias das pessoas daqui

A importância da experiência das pessoas na construção da memória de uma localidade e o resgate da história dos moradores do município foram os fios condutores de uma jornada rumo ao passado protagonizado pelos alunos. Por meio de entrevistas, pesquisas e outras atividades, os participantes descobriram o caminho percorrido pelo município, seus diferentes ciclos econômicos, para chegar até os dias de hoje. Visitas a museus, piquenique literário, exposições e outras ações permitiram aos jovens conhecer melhor sua própria história.

Cambará
E. Maria Alice
Profº Lucas Rodrigo de Mello

Crianças na cozinha

A alimentação foi a linha mestra que conduziu esta proposta, que utilizou diferentes jogos criados pelos participantes como ferramenta principal. A partir do aprendizado da evolução do homem e, consequentemente, da agricultura, foi proposto o debate sobre alimentação e saúde, em que os alunos se debruçaram sobre os diferentes tipos de alimentos, os benefícios e os riscos à saúde de cada um. O resultado final foi a criação de um canal no *YouTube*, no qual as crianças apresentam receitas culinárias e também dão dicas para uma alimentação saudável.

Joaquim Távora
E. M. Natal Panichi
Profº Elisabete Ribeiro de A. Toniette

Merenda escolar: campo e cidade unidos para educar

A conscientização da importância de uma alimentação saudável e a valorização da cultura daqueles que trabalham com a produção de alimentos estiveram entre os objetivos principais desta experiência pedagógica. A ideia surgiu da percepção de que muitos alunos nem sequer provavam os legumes e verduras da merenda escolar. Diante disso, a docente trabalhou a origem dos alimentos, conversou com a nutricionista da prefeitura, levou os estudantes a propriedades produtoras, entre diversas outras ações. As crianças puderam vivenciar diversas etapas da produção de alimentos, como a preparação da salada de frutas na escola. A elaboração de pratos divertidos incentivou as crianças a provar outros alimentos.

Moreira Sales
E. M. Prof. Leonilda O. Prado
Profª Sheila Rodrigues Berti Rosa

Informação e comunicação: Agrinho em ação

O projeto promoveu um resgate da evolução dos meios de comunicação que ligam o campo à cidade e a imersão em cada veículo. Para isso, houve visitas aos Correios, emissoras de rádio, jornais e emissora de televisão. A partir do material didático e das visitas, alunos montaram a "Rádio Agrinho", que foi ao ar na Semana do Meio Ambiente, e o "Jornal Agrinho". Ambos os veículos têm conteúdo exclusivamente feito pelos estudantes. O projeto também abrangeu ações, como aprendizado de Libras, peça de teatro, artes e contação de histórias.

Nova Esperança
C. E. São Vicente de Paula
Profª Bruna Marques Duarte

Viver bem, eu quero também!

Após um fato extremo, o suicídio de um aluno, o foco do projeto foi a qualidade de vida. Desenvolvido junto a alunos do 7º e 9º anos, os trabalhos se centraram em três eixos: bem-estar físico, social e psicológico. No 7º ano, os estudantes prepararam um livro de receitas focado no reaproveitamento de alimentos e uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), explicando o benefício de cada prato. No 9º ano, os alunos se dividiram em grupos e desenvolveram trabalhos relacionados à qualidade de vida, em temas como alimentação saudável, depressão, transtornos alimentares e produção de orgânicos.

Santo Antônio do Caiuá
C. M. de E. I. Pingo de Gente
Profª Sueli A. dos Santos Frigo

Compostagem: O que o solo te deu, devolva a ele

Voltado a alunos de cinco anos, o projeto abordou a importância do solo, envolvendo os pais e a comunidade. Com apoio de uma empresa ambiental, foram montados três canteiros de compostagem na escola, que passaram a ser mantidos pelas crianças, e o material era usado em hortas no próprio centro de educação. Atividades também englobaram uma feira de apresentação da compostagem e da confecção do boneco "Solinho" para os alunos. A secretaria de Educação do município já pediu autorização para usar o material do projeto em outras escolas municipais.

Terra Boa
E. M. Therezinha A. Bagatin
Profª Marcia A. Tortola Hyoshimoto

A energia que move o campo e a cidade

Voltado a alunos do 3º ano, o projeto partiu de questionamentos da turma sobre fontes de energia. A partir de uma série de visitas ao campo, a subestação de energia elétrica e a uma granja que tem um biodigestor, a iniciativa abordou as diversas formas de energia renováveis e não-renováveis e discutiu a sustentabilidade. Paralelamente, desenvolveu ações voltadas à conscientização e a poupar energia – entre elas, uma oficina em que alunos fizeram brinquedos com recicláveis. Por fim, pais e alunos construíram um biodigestor que gera gás para ser usado na cozinha da escola.

Castro
E. Evangélica C. Castrolanda
Profª Amanda Letícia S. dos Anjos

Caminhos do Leite

Apoiado na vocação do município, o projeto fez um resgate do processo de produção do leite, desde a imigração holandesa até a reciclagem das caixinhas em que o produto é comercializado. A inciativa direcionada a alunos de educação infantil envolveu visitas a fazendas e ao Museu da Castrolanda, além de a escola ter recebido palestras. No ponto alto do projeto, a turma desenvolveu a campanha de reciclagem de caixas Tetra-Pack, que se estendeu a toda comunidade. O material coletado foi usado no revestimento de uma casa de família de baixa-renda, provocando conforto térmico.

Cornélio Procópio
C. Nossa Senhora do Rosário
Profª Andréia Godoy Ruiz

Somos todos vira-latas

Inspirado na cachorrinha Filó, adotada quase morta pela professora, o projeto se dispôs a discutir temas como a importância da vida, da solidariedade e da natureza. A turma promoveu campanha de arrecadação de latinhas para comprar ração para cães de rua. A iniciativa também incluiu visitas a um sítio, onde os estudantes conheceram lavouras de soja e milho (insumo de rações), a um canil e a uma fábrica de ração. Em dois meses, arrecadaram-se 75 quilos de latinhas de alumínio e, além disso, um empresário doou 600 quilos de ração para o projeto. Por fim, o grupo visitou um asilo da cidade.

São Miguel do Iguaçu
C. Franciscano N.S. de Fátima
Profª Ayzita Sbardella Milioli

Uma jornada para uma vida saudável e sustentável

O objetivo principal deste projeto foi conscientizar os alunos para a mudança de atitudes em busca de uma vida mais saudável e sustentável. O trabalho foi pautado por uma visão holística, ou seja, tudo o que acontece no mundo também tem impacto em cada indivíduo que nele vive. A professora realizou mais de 56 atividades com os alunos, abordando a produção no campo, processamento dos alimentos, hábitos de consumo, alimentação saudável, redução da produção de lixo, reciclagem e criação de horta escolar. Por meio de parcerias, um dos resultados práticos do projeto foi a confecção de *ecobags* com tecidos feitos da reciclagem de garrafas PET.

Cambará
C. de E. O Caminho
Profº Thiago Deruza Garcia

Ecobarreira: preservação do Riacho de Cambará

Após enchentes ocorridas na cidade no fim de 2017, o projeto se dedicou à educação ambiental e a prevenir as cheias. Iniciativa começou com discussões sobre poluição de rios de centros urbanos e trabalhou de forma interdisciplinar – ciências, língua portuguesa e artes. Em seguida, em três pontos do Riacho Alambari, alunos construíram três ecobarreiras, feitas com garrafas PET. Posteriormente, o lixo captado pelas barreiras foi retirado do riacho pela turma. O projeto de educação ambiental foi divulgado em rádio, jornal, página no *Facebook* e em exposições feitas pelos estudantes.

Goioerê
E. de E. Especial Padre Anchieta
Profª Antonia L. Guimarães Cainelli

O Caminho das Abelhas

Neste projeto, a professora abordou a importância da preservação das abelhas para a biodiversidade do planeta, considerando sua função como polinizadoras ambientais e contribuição para a agricultura sustentável. A inspiração para este trabalho foi um aluno que, em sala de aula, comentou sobre um "besouro preto", referindo-se à abelha Mamangava (espécie polinizadora da flor de maracujá que está em extinção), e causou curiosidade na turma. O projeto também abrangeu atividades para despertar o prazer pela leitura, confecção de maquetes, *workshop* sobre abelhas elaborado pelos próprios alunos e presença de um apicultor do município, que falou sobre a produção de mel.

Castro
E. M. da Vila Rosário
Profª Dabila Batista de Andrade

Rosário Verde

A partir de um debate em sala de aula, a professora pediu que os alunos dessem ideias sobre o que eles pudessem fazer para melhorar a realidade da escola e da comunidade. A escolha da turma foi uma horta escolar, que possibilitou a implementação dos cuidados com o solo e a compreensão de que o ser humano é parte integrante do ciclo da natureza. Os alunos puderam perceber a possibilidade de utilização de pequenos espaços para implantação da horta, como plantio em caixotes de madeira e garrafas PET, além de realizarem a criação de uma composteira.

Castro
E. M. Jardim Bela Vista
Profª Gislaine Ferraz e Silva

Reciclando atitudes para salvar nosso solo

A excessiva presença de lixo no bairro da escola foi o pontapé inicial para o desenvolvimento deste projeto. A partir da identificação de atitudes que contribuíam para este problema, a professora mobilizou a turma para conscientização da população. Entre as ações que integraram o projeto, estiveram a implantação de uma horta escolar para recuperação do solo, retirada do lixo do bairro e renovação dos espaços públicos e saídas de campo para conhecer a trajetória de lixo no município e orientar a separação correta para a coleta seletiva. A reciclagem também alcançou uma função social, pois sensibilizou os alunos sobre a realidade dos catadores de recicláveis, que fizeram uma homenagem para promover a quebra de preconceitos e o resgate da autoestima destes trabalhadores.

Castro
E. M. C. Prof. Bendito Roque de Campos Leal
Profª Silmara de Jesus Carneiro

Agrinho em defesa da natureza

Em um dos debates trazidos para a sala de aula surgiu a pergunta: “professora, por que o lixo da escola é queimado?”. A partir desse questionamento, começou um trabalho de conscientização ambiental para mudança desta realidade. As atividades incluíram parcerias com órgãos públicos, realização de palestras, aquisição de lixeiras seletivas, reutilização de materiais para confecção de brinquedos, criação de composteira e o incentivo ao consumo das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). Além disso, houve demarcação de eco-pontos para recolhimento de lixo e implantação da coleta seletiva na região.

Ponta Grossa
E. M. Dr. Carlos R. de Macedo
Profª Sandra Mara Baié

Solo Mãe

Ao perceber um grande desperdício de alimentos no refeitório da escola, a professora mobilizou os alunos a discutirem as consequências geradas pelo acúmulo de resíduos orgânicos. A partir de sugestões dos próprios alunos, foram identificadas ações de reaproveitamento destes resíduos, além da mudança de atitude para redução do desperdício, pautado pelo debate do problema da fome no Brasil e no mundo. Um dos pontos principais abordados pelo projeto foi a importância das minhocas para o solo e meio ambiente, que pautou o desenvolvimento de atividades práticas desenvolvidas pelos alunos, como criação de mini-minhocário, composteira e horta.

Confira os vencedores do Concurso Agrinho 2019

VÍDEO ENSINO MÉDIO

AGRINHO - SOLOS

Escola	Município	Professor	Aluno
Lapa, C. E. Agricola	Lapa	Daniel Ricardo da Silva	Julia Heloize Metz Sass
Adroaldo Augusto Colombo	Palotina	Leidiane Coelho Carvalho	Caroliny Carvalho H. da Silva
Augusto Ribas	Ponta Grossa	Adalci Leite Torres	Camila Morais Cadena
Augusto Ribas	Ponta Grossa	Adalci Leite Torres	Jackson Gaudeda Inglês de Lara
Augusto Ribas	Ponta Grossa	Gislaine Gabardo	Lana Evilyn Barboza

DESENHO EDUCAÇÃO ESPECIAL

REDE PÚBLICA E PARTICULAR DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Maria C. B. da Gama - Apae	Campina G. do Sul	Marcos Cezar S. da Cruz	Tiago A. da S. Castanho	Ebenezer Soares da Silva
Rosalina F. Jesus	Salto do Itararé	Maria Augusta M. Estati	Junior H. de Oliveira	Kassiane Bento da Silva
Candido M. Brzezinski	Paulo Frontin	Elizete Franczak	Maria Eliane Kogut	Izaque do Nascimento
Adelina Meurer	Nova Tebas	Silvia Carla dos S. Ferreira	Sirleia Neves	Luan Baçane Pereira
VI de Marco - Apae	Ampére	Zeli Fatima Coser	Roselei Maria Scariot	Miguel Ortiz Santos
Pestalozzi - Apae	São Miguel do Iguaçu	Sirlei Barbiero Sperfeld	Lidiane Medeiros Scheffer	Natacha Valdete Morais
Rosa Alves - Apae	Lidianópolis	Deise Cristina F. Guerra	Irene Ricken da Silva	Danieli Machado Tavares
Pequeno Principe - Apae	Bandeirantes	Elina Maria do R. Coutinho	Ana Maria da Rocha	João Paulo de O. Chewinski
Roberto F. da Silva - Apae	Tapira	Sonia Ap. Bianchi Minhaco	Luzia Ap. Goulart Priori	Guilherme B. dos Santos
Raio de Sol - Apae	São João do Caiuá	Águeda Goret B. Negrini	Luzia Coelho dos Santos	Carlos Cesar da S. Izidoro

DESENHO 1º ANO

REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Sagrada Família	Campo Magro	Maria do Carmo de Lima	Bertila Basso	Lucas Manfron Lopes
Romana C. Kluppel	Arapoti	Eliane A. de Melo Oliveira	Marli das G. C. Machado	Sarah R. dos S. Alvarenga
Santo Antonio	Bituruna	Adriane Mara Sebben Durli	Elisiane F. de Andrade	Isadora Mateus
Carlota Portugal Berardi	Pitanga	Celsi Fátima O. Manica	Elizete de Lima Bartko	José Samuel de Lima
São Pedro	São João	Celia P. Soares	Adelaine A. Garmus	Emile Eduarda da Silva
Serafin M. de Souza	São Miguel do Iguaçu	Josenéia P. A. Bortoluzzi	Aguida Trento Frasson	Gustavo Soares Rosa
Dulce, E. M. Irmã	Eng. Beltrão	Tatiani Suzi Piccolo	Rosalina G. Alves de Lima	Ana Gabriela L. Emiliano
Luiz F. A. Pereira	Apucarana	Cláudia Regina Locatelli	Kawana C. da S. de Miranda	Beatriz Afonso Neto
Manoel Ribas	Mariluz	Maria Ap. Pereira Avila Leite	Claudia M. da Silva Jorge	Bianca Santos Corelhano
Luiz Flavio Ravache	Nova Londrina	Eliane P. do Nascimento	Mariana C. do N. Piva	Daniela Kesia da Silva

REDE PARTICULAR DE ENSINO

Colégio Vicentino S. Cruz	Campo Mourão	Lucilene Mantangholi	Angélica F. Zanella	Mariana Barco Joia

REDAÇÃO 2º ANO

REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Maria Cappelari	Pinhais	Rosiane Fabro de P. Kluppell	Nutzi C. Vieira Kaiserman	Pedro Lima Luquezi
Santo Lazarini da Silva	Castro	Kleber Roberto Sviercoski	Neuzeli de F. da Silva Santos	Fernando B. Carvalho
Acyr Cavali da Luz	Prudentópolis	Vera Aparecida de Souza	Roseli Smil de França	Larissa Mendes Marcinek
Arnoldo Gomes de Salles	Nova Laranjeiras	Sandra Hlatki dos S. de Souza	Anadir Clotilde de Oliveira	Isabella Cristina Gavlik
Excelência	Chopinzinho	Gisele Savio	Edicleia F. Miranda Damski	Joana Cristina Dalmutt
Olímpio Spricigo	Santa Terezinha do Itaipu	Eliete Franco M. de Souza	Meri Terezinha Dinca	Maria Vitoria M. Andrade
Urupes	Campo Mourão	Walmir Ferreira Lima	Adriana de C. dos A. Flávio	Ariane Karoline Siqueira
Augusto Weyand	Apucarana	Telma Mara C. da Silva	Angela Mara Torresan	Maria Eduarda L. de Oliveira
Therezinha Ap. Bagatin	Terra Boa	Márcia Rosiane Cracco	Cristiane Ap. da Silva Albonetti	Isadora Rodrigues Mota
Arthur Bernardes	Nova Londrina	Vânia Andréia da Silva	Sandra Regina Pires	Anny Heloise Silva Cano

REDE PARTICULAR

Escola Suzana Wesley	Cornélio Procópio	Silvia Helena Gomes Costa	Edvania E. Ferreira Marconcin	Isabella Recanello Begui

AGRINHO - SOLOS

Maria Alice Bit A Forti	Cambará		Marli Ap. Pereira Guedes	Maria A. D. Benevenuto

REDAÇÃO 3º ANO

REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Jose Brunetti Gugelmin	Pinhais	Giseli Rosa	Vanessa Guimarães	Emanuella V. de O. Franco
Anna F. de Freitas	Palmeira	Lucinéia Schuhli	Elisângela Covalski	Ana Luiza Costa Meira
Angela Alessi dos Santos	Prudentópolis	Jane Ap. de Souza Grande	Marcia dos Santos	Maria Vitória Marconato
Jarbas Passarinho	Quedas do Iguaçu	Jusara Kubiak	Eliany Kozak	Marielly Ap. Skirzinski
São Pedro	São João	Celia Pagnussat Soares	Dinara Maria C. Ferreira	Luiz G. e R. do Amaral
Plinio Tourinho	Medianeira	Loreni Moraes de Toni	Regina Ap. Sacomann	Milena Rafaela Quesinski
Faxinal Santo Antonio	Cândido de Abreu	José Irineu Weiber	Sirlene C. de Lima Pereira	Pietro Ruan dos S. Krepel
Humberto de A. C. Branco	Apucarana	Silvia Ap. B. Licheski	Carine N. S. de Almeida	Gloria Y. R. de Caldas
São Francisco de Assis	Umuarama	Vanessa Lopes F. Gardim	Maria Ap. Vargens Perez	Haira Vitória Rodrigues
Hermeto Botelho	Paranavaí	Claudimeire Vicente	Aparecida de J. Caldeira	Samily Caroline Ferreira

REDE PARTICULAR

Atlas	Palotina	Renati Pedron	Maiara S. Motta Cardoso	Marco Aurélio P. Três

AGRINHO - SOLOS

João Braz de Oliveira	Rio Negro		Cristiane Kuiavski	Brendha Ferreira Braz

REDAÇÃO 4º ANO

REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Antonio Alceu Zielonka	Pinhais	Carlise Veiga	Noeli Terezinha de Lara	Isabeli Justiliano da Luz
Clotario Santos	Palmeira	Neliana Swiech	Adriane Maria Bach	Maria L. B. R. Machado
Castro Alves	São Mateus do Sul	Reni Maria Machiavelli	Rosenilda R. Sikora	Luisa V. Stempniaki
Elias Papanastacio	Nova Tebas	Simara Kekes	Nerci Pirucelli	Vinícius W. da Silva Beloti
São João	São João	Silvane Fritsch Baltokoski	Carla Lazaretti Klein	Mateus G. S. Machiner
Erico Verissimo	Marechal C. Rondon	Giovana Patrícia S.Toebe	Marlice Rosani P. Gundt	Kauã Gabriel de Souza
Parigot de Souza	Campo Mourão	Luceni P. S. da Silva	Ivandra Sinnéa Gassmann	Pedro Henrique Rosa
João Batista	Apucarana	Josilaine Aparecida Ribeiro	Amauri Henrique Rosina	Nina Moreira Mendes
Manoel Ribas	Mariluz	Maria Ap. Pereira A. Leite	Eunice Neia M. Zampieri	Lucas B. de Souza
Dacia F. Fortes	Paranavaí	Alexssandra S. S. Rodrigues	Sandra Regina Zanolli	Ágatha C. da Silva Quirino

REDE PARTICULAR

Colegio Gabriela Mistral	Palotina	Lucilda R. Fries Binsfeld	Vera Lúcia Konrad Ritter	Matheus Buffulin Garay

AGRINHO - SOLOS

Profª Marilda da F. Fadeli	Castro		Camila de Souza Ribeiro	Isabely C. Zampieri

REDAÇÃO 5º ANO

REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Heinz Wittitz	Guaratuba	Denise Maria Corrêa	Gilcinéa Nunes	Luisa Ayumi Iwashita
Marta Filipkowski de Oima	Ponta Grossa	Adriane de Mello	Claudia R. B. Teixeira	Dafny N. E. dos Santos
Paulo Fortes	São Mateus do Sul	Sonia Ap. Gonçalves Ferreira	Ivete Oroski de Souza	Angelita O. Moreira Pinto
Balbina A. de Souza	Santa Maria do Oeste	Claudete Stakiera Gonçalves	Eroni Kloster	Isaac Saldanha dos Santos
Excelência	Chopinzinho	Gisele Savio	Tatiana Andreia Patel	Caroliny E. K. Cruz
Getulio Vargas	Nova Santa Rosa	Neiva Rosana Ragasson	Liane Adiers Frederico	Dariel Matheus Dümes
Rita de Cassia	Luiziana	Gislaine Kehl de Carvalho	Antonio Vieira de Melo	Emilly Lopes dos Santos
Wilson de Azevedo	Apucarana	Vera Lucia de Paula	Ellen C. Pereira Castilho	Heloisa C. da Cruz
Castelo Branco	Rondon	Damaris Macedo Napoli	Marcia R. R. da Silva	Sarah Y. Santos Ferreira
Cecilia Meireles	Paranavaí	Rosangela Ap. B. Cassorillo	Izabel de Souza Feliciano	Izabela Lopes Cordeiro

REDE PARTICULAR

Decisão Junior	Pinhão	Elizangela Ap. de Camargo	Melisse Daiko	Mariana Horst Kolberg

AGRINHO - SOLOS

Irmã Santa Rita	Lapa		Luana A. Schultz	Amanda A. F. Soares

REDAÇÃO 6º ANO

REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Maria Vidal Novaes	São José dos Pinhais	Elizabeth Gozzo Bandeira	Rosimery Schmeguel	Julia Pereira Agostinho
Sagrada Família	Siqueira Campos	Maria das Dores Ramos	Aline Regina L. de Sene	Vinícius H. G. Imai
Faxinal dos Francos	Rebouças	Silvia Regina R. Belozupko	Marilei Bochnia	Camila Ap. A. Lascoski
Arnaldo Busato	Quedas do Iguaçu	Elizangela Kurek	Marivani Ap. P. Chagas	Vitor Alexandre Kehrwald
Jose de Anchieta	São João	Mara Regina Belloni Duarte	Joseane Regina Miri	Jonata Nunes
Amancio Moro	Corbélia	Dinair Maria Lube Barella	Denize Alves Lopes	Mariana Thomaz
Rui Barbosa	Mamborê	Valdileia Xavier de Oliveira	Ivanilde Ferreira Costa	Bianca Rudinick de Paula
Carlos Augusto M. Nichols	Santa Mariana	Rosa M. A. Q. G. Bolognese	Eliana Busetti de Lima	Geovana Cristina Veloso
Moreira Salles	Moreira Sales	Tereza dos Santos Sanchez	Maria Ap. Leite Papaite	Ana Laura L. de Oliveira
Santo Inácio de Loyola	Terra Rica	Elizabete L. D. Marionucci	Byanca B. de S. Perondi	Maria Eduarda R. Chiciuc

REDE PARTICULAR

Dom Bosco Tomazina	Tomazina	Clarice Furini Cascardo Hito	Cintia R. de Souza	Ana Clara Caçador Vidal

REDAÇÃO 7º ANO

REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Pedro Macedo	Curitiba	Jose Marcos de Paula	Simone Pimentel Rocha	Kauana Thainá Haubert
Nilo Pecanha	Jaguariaíva	Graciane Cava Guimãraes	Juliana Moretto de Souza	Aline Martins dos Santos
Faxinal dos Francos	Rebouças	Silvia Regina R. Belozupko	Marilei Bochnia	Camila de Souza Fagundes
Dom Pedro I	Pitanga	Maria José Teigão Lopes	Andrea M. Z. Portelinha	Gustavo A. de Abreu
Tancredo Neves	São João	Margred Drehmer	Tatiane de Fátima Martins	Fernando Martins Zanini
Amancio Moro	Corbélia	Dinair Maria Lube Barella	Denize Alves Lopes	Larissa Faccin
Rui Barbosa	Mamborê	Valdileia Xavier de Oliveira	Lucilene Otowicz Messias	Pedro Miguel da S. Lima
Carrão	Assaí	Leda Koguishi Utiamada	Mayara Cainelli Lopes	Fabiane Hikari Kikuti
Lucia A.de O. Schoffen	Altônia	Humberto R. da Mata Jr	Patrícia Perdomo Varago	Beatriz Gomes Fabri
Duilio T. Beltrão	Tamboara	Adriana Teles dos S. Ferro	Marleide Ap. B. Guerreiro	Pedro Henrique Ramao

REDE PARTICULAR

Geração	Astorga	Luciana Reschette Bonk	Lucimar Ap. C. Kramer	Maria Clara de S. Carlos

REDAÇÃO 8º ANO

REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
João Maria de Barros	Campina Grande do Sul	Tiago Pires Gheno	Roberto C. A. Pompeu	Maria Luiza C. Meirelles
Pedro Marcondes Ribas	Ventania	Nelson Fachi	Eleandro Souza da Cruz	João Gabriel R. da Silva
Adelaide W. Prins	São João do Triunfo	João Miguel F. de Andrade	Luiza T. Borox Moreira	Marcela M. de Sta Clara
Arroio Grande	Pitanga	Antonia M. Tizot Jacoboski	Vanessa Ap. dos Santos	Jaine Aparecida Furini
Duas Barras	Capanema	Karoline Rodrigues	Fernanda M. da Rosa	Rhonaldy M. Antunes
Amancio Moro	Corbélia	Dinair Maria Lube Barella	Nadia Machke	Lucas Lunardi
Rui Barbosa	Mamborê	Valdileia Xavier de Oliveira	Alessandra O. dos S. Beltramim	Gabriel Anselmini
Francisco F. Bastos	Arapongas	Jeferson José Gevigier	Sandra C. de Oliveira	Ana Carolina Vieira
Maria Candida de Jesus	Moreira Sales	Cleide Bezerra de S. Silva	Alessandra Ap. S. Ferreira	Rebeka Costa de S. Avila
Herminia R. Lupion	Sabáudia	Maria Rosineide Ferrante	Sandra C. de Oliveira	Marcos F. Furlan Silva

REDE PARTICULAR

Colégio Pequeno Príncipe	Nova Londrina	Lorena Ap. Chiodelli Zorzi	Hernandes F. da Silva	Letícia A. Lotwinowski

REDAÇÃO 9º ANO

REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Joao Maria de Barros	Campina Grande do Sul	Tiago Pires Gheno	Anderson de Jesus Cardoso	Ágata de Paula Vieira
Claudino dos Santos	Ipiranga	Renato Jorge Eleuterio	Joana Becher Freitas	Ana Eduarda Staudt
Faxinal dos Marmeleiros	Rebouças	Paulo Gelson Rodrigues	Carla Micheli Carraro	Nathalia Santos
Dom Pedro I	Pitanga	Maria José Teigão Lopes	Josiane Pessoni Ribeiro	Millena Dzoba de Andrade
Arnaldo Busato	Cruzeiro do Iguaçu	Leonir A. Gelhen	Janete Kuhnen Marques	Leticia Ghedin Cappellesso
Ildo Jose Fritzen	Entre Rios do Oeste	Margarete Klich Fritzen	Ines Maria Bruxel	Gabriela C. M. Machado
Rui Barbosa	Mamborê	Valdiléia Xavier de Oliveira	Zélia Paiva Nogueira	João Mateus P. dos Santos
Julia Wanderley	Arapongas	Marilsa Staub Vendramentto	Sandra Cristina de Oliveira	Anny Beathriz C. Mendes
Lucia A. de Oliveira Schoffen	Altônia	Humberto R. da Mata Junior	Érica Lúcia de O. S. Rodrigues	Estephany C. da Silva Alves
Jose De Anchieta	Paranavaí	Marilene G. Rohling Back	Josiane M. de S. Hawerroth	Bárbara Sakamae de Souza

REDE PARTICULAR

Colégio Tia Ana Maria	Santo Antônio da Platina	Clariana V. de Freitas Altvater	Cristiane Papi C. Frufrek	Julia de Almeida Cardoso

MUNICÍPIO AGRINHO

Escola	Município	Diretor	Relator
E. M. Ulisses Guimarães	Campina Grande do Sul	Danieli Allano Perrony Silva	Lismari Bontorim Giacomitti
E. M. Professora Tonia Joanna	Carambeí	Lindair Aparecida da Silva	Andrea Podolan
E. M. do Campo G. Armbrust	São Mateus do Sul	Eliana Rutckeviski	Eliziane R. das Chagas de Moura
E. M. do C. Aristides Dal Santos	Nova Tebas	Patrícia Fernandes Dal Santos	Eva Michalak Da Silva
Centro M. de Ed. I. Cristo Rei	Chopinzinho	Margarete Fátima Spigosso	Elisangela Tavares da Silva Pizzolatto
E. M. do C. - Rainere de Mattia	São Miguel Do Iguaçu	Adilson Becker	Sandra Regina de Castro
E. M. Professor Daniel Portela	Goioerê	Eliana Rolin	Edna Aparecida Filipim
P. Venina Batista R. da Silva	Ribeirão Claro	Elineidy Alves Silva	Raquel De Lucca Camargo Lima
Prof. Eulalia D. de O. Zarantonelli	Moreira Sales	Rosana Cristina Sanches	Solange Aparecida Fracari Lino
Centro de Ed. I. Pingo de Gente	Santo Antônio Do Caiuá	Adalva F. de Souza Nascimento	Sheilla Cristiane Guedes de Souza

ESCOLA AGRINHO

REDE PÚBLICA DE ENSINO

Escola	Município	Diretor	Relator
Ulisses Guimarães	Campina Grande do Sul	Danieli Allano Perrony Silva	Lucélia Fernanda Arcanjo Tonett
Dona Zizi	Arapoti	Cristiane Batista Prestes Simão	Thais de Souza
Altair Precoma	São Mateus do Sul	Jorge Wallace Manfroni	Marielsa Arbigaus Carvalho
Visão do Futuro	Chopinzinho	Enedir Cristina Tomazzi Bochio	Enedir Cristina Tomazzi Bochio
Cecilia Meireles	Iguatu	Laurinda de Fátima Helker	Vanusa Tosta das N. Danielski
Darci Ribeiro	Peabiru	Teófila Pricila Klepa Rodrigues	Teófila Pricila Klepa Rodrigues
Jose Gavioli	Ribeirão Claro	Kariza Vita Salvalaggio	Josie Luci Lopes Rojas
Princesa Isabel	Terra Boa	Cristiane Ap. Gomes Benà	Cristiane Ap. Gomes Benà
Luiz Flavio Ravache	Nova Londrina	Eliane Pereira do Nascimento	Dalva Ap. D. da Silva Oliveira

REDE PARTICULAR

C. Franciscano N Sra. de Fátima	São Miguel do Iguaçu	Bernardete Rosa Tem Pass	Juliana Corrêa Lamim Bortoluzzi

AGRINHO SOLOS

Jardim Bela Vista	Castro	Rodrigo A. Nunes dos Passos	Luciane A. da Silva Farias

AGRINHO SOLOS - COLÉGIO AGRÍCOLA

C.E.E.P. A Mohamad A. Hamze	Cambará	Leila Cristina Messias Braz	Otilia Vieira Lima

NÚCLEO

Município	Chefe do Núcleo Regional	Relator
Goioerê	Valdemir Mellero	Edna Aparecida Filipim
Irati	Marcelo Fabrício Chociai Komar	Andréia Kruk Menon
Telêmaco Borba	Sueli Aparecida Martins	Fabiana Cristina Bonin

Agrinho inspira participantes da banca de avaliação

Responsáveis por analisar trabalhos compartilham experiência transformadora de entrar em contato com resultados gerados pelo programa na vida de estudantes paranaenses

Todos os anos, o Agrinho transforma vidas. Nos seus 24 anos de existência, milhões de estudantes cresceram marcados pela experiência do maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR. São pessoas que chegam à vida adulta e, com a base da educação, conseguem tomar posições de protagonismo na sociedade. Mas a inspiração levada pelos projetos realizados nas escolas vai além das atividades em salas de aula. Os integrantes da banca avaliadora dos relatos dos projetos pedagógicos realizados nas mais diversas regiões do Paraná contabilizam experiências transformadoras.

Adão José Laslowski, servidor da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná (Sema), se surpreende positivamente com as histórias que pôde conhecer ao avaliar os relatos vindos das escolas dos quatro cantos do Estado. “Relutei um pouco quando fizeram a proposta de passar as manhãs fora, durante alguns dias, para participar da banca. Mas saí da banca realizado, pois foi muito gratificante. O material enviado é uma síntese do que pode significar a educação na vida das pessoas”, comenta.

Laslowski trabalha desde 1983 na pasta estadual. E apesar da longa experiência, poucas vezes se sentiu tão emocionado quanto ao fazer parte da banca do Agrinho. “Em uma das histórias que me marcaram, os alunos se mobilizaram para levar um coleguinha cadeirante até perto da barragem onde fica a captação de água de uma cidade. Também vi nos desenhos a relação do campo e da cidade. Existe a ideia clara de como funciona o processo de produção de alimentos, roupas e também um senso de responsabilidade ambiental muito forte”, compartilha.

A experiência vivida na banca do Agrinho também superou as expectativas de Rosângela Bucco, servidora do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR), que, ao lado de Laslowski, estreou sua participação neste ano. “Eu não conhecia o trabalho do programa, então não imaginava essa amplitude e abrangência. Foi uma surpresa muito positiva. Pela maneira que o programa trabalha com as crianças e está inserido nas escolas, eu vejo como o impacto é grande. É um grande privilégio fazer parte disso”, afirma.

Nesta trajetória, o Agrinho também traz parceiros de longa data, como o engenheiro agrônomo Carlos Wilson Pizzaia Junior, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), que já participa da banca há 13 anos consecutivos. “Eu vi o Agrinho nascer e, depois, tive o privilégio de acompanhar de perto as mudanças que aconteceram por causa do programa. Eu participei pela primeira vez em 2002, depois voltei em 2006, e estou até hoje. É possível perceber a qualidade dos projetos crescendo a cada ano e o impacto disso na vida de muita gente”, diz.

O engenheiro agrônomo, que se denomina um apaixonado pelo Agrinho, destaca o papel do programa na evolução do campo. “O Agrinho teve uma participação fundamental, principalmente se tratando de uma entidade como o SENAR-PR, cuja função é levar conhecimento para um setor que, há muitos anos, não tinha o mesmo acesso a informação que a cidade. O programa, hoje com mais de 20 anos, já atingiu uma geração e possibilitou mudanças de comportamento. O Agrinho não ficou estacionado no tempo e criou novos braços para atingir a sociedade, se adequando e se renovando, abrangendo questões de cidadania, saúde, justiça, não apenas do agricultor, mas do ser humano”, salienta.

Outubro Rosa & Novembro Azul

Em todos os cantos do Estado, a mobilização em prol da prevenção do câncer de mama e de colo de útero e de doenças masculinas, como o câncer de próstata, está enorme. Confira as fotos de colaboradores dos sindicatos Rurais do Paraná que estão abraçando essa causa.

Outras fotos dos colaboradores da entidades sindicais rurais serão públicas nas próximas edições do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR.

#ABRACEESSACAUSA

Sindicato Rural de Arapoti

Sindicato Rural de Campo do Tenente

Sindicato Rural de Campo Mourão

Sindicato de Colorado

CTA de Assis Chateaubriand

Sindicato Rural de Goioerê

Sindicato Rural de Mandaguaçu

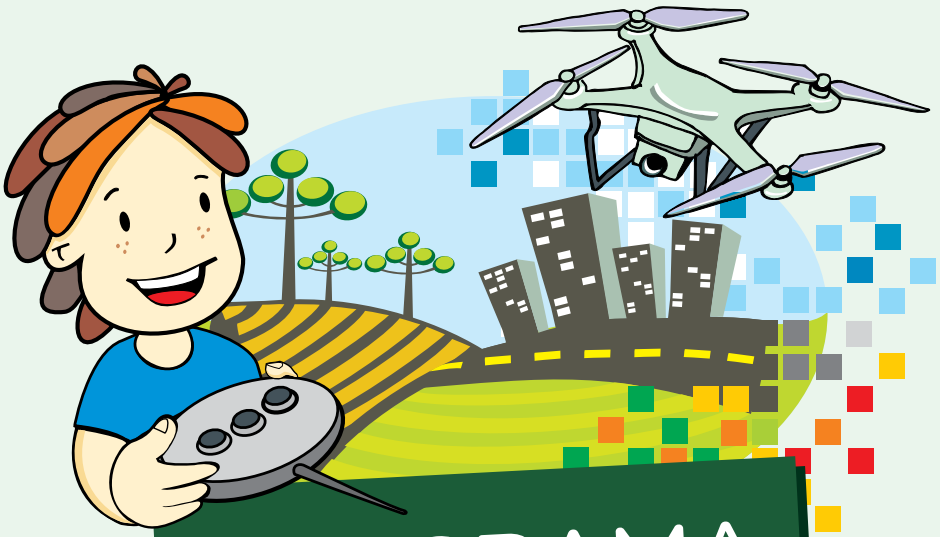
Sindicato Rural de Palotina

Sindicato Rural de Paranacity

Sindicato Rural de Ponta Grossa

Sindicato Rural de São João

Sindicato Rural de Sertanópolis



PROGRAMA AGRINHO

O Agrinho é o principal programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR, sindicatos rurais e entidades dos setores público e privado. Criado em 1995, o Agrinho desenvolve junto a alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental uma proposta pedagógica transformadora, com temas transversais, de modo a promover a conexão do campo com a cidade por meio da educação.

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Desconhecido
- ☐ Recusado
- ☐ Endereço Insuficiente
- ☐ Não existe o nº indicado
- ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico
- ☐ Falecido
- ☐ Ausente
- ☐ Não Procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/_____ _____

Em ____/____/_____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais